

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ESCOLA DE ENFERMAGEM

HEIDY APARECIDA OLIVEIRA REI

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR ESCOLAR: O CASO DAS
MERENDEIRAS E AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS.**

JABOTICATUBAS 2015

Heidy Aparecida Oliveira Rei

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR ESCOLAR: O CASO DAS
MERENDEIRAS E AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde – CEFPEPS -, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Isabel Yovana

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

REI, HEIDY APARECIDA OLIVEIRA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR ESCOLAR: O CASO DAS MERENDEIRAS E AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS [manuscrito] / HEIDY APARECIDA OLIVEIRA REI. - 2015.

26 f.

Orientador: Isabel Yovana Quispe Mendoza.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde

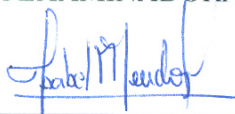
1.Saúde do Trabalhador. 2.Educação em Saúde. 3.Promoção da Saúde. I.Mendoza, Isabel Yovana Quispe. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Heidy Aparecida Oliveira Rei

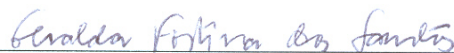
**EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO TRABALHADOR ESCOLAR: O CASO DAS
MERENDEIRAS E AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Isabel Yovana Quispe Mendoza (Orientadora)



Profa. Dra. Geralda Fortina dos Santos

Data de aprovação: **26/06/2015**

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um projeto de intervenção de educação e promoção da saúde que envolverá o público de trabalhadores escolares, neste caso as merendeiras e os auxiliares de serviços gerais. Partindo do panorama legal sobre o tema e questões teóricas que embasam sua existência e importância, esse projeto pleiteia como plano de fundo a promoção de saúde do trabalhador no âmbito do universo escolar. Como a escola constitui-se por diversos atores sociais, cada qual com suas especificidades e condições biopsicossociais, apreende-se que o contexto integra aspecto de relevância também na esfera da saúde pública. Ainda que se entenda, a multiplicidade humana integradora do universo escolar, neste trabalho preocupar-se-á especificamente com esses atores citados que são de fundamental importância na organização do ambiente escolar. Será desenvolvido por profissionais de enfermagem em uma escola de ensino fundamental da rede pública do município de Belo Horizonte. Tem por objetivo desenvolver uma intervenção de promoção e educação em saúde com trabalhadores escolares, viabilizando um processo permanente de atenção à saúde desse público. A metodologia do projeto consistirá em formação de grupos de discussão, oficinas de saúde, avaliações individuais, mostra de saúde e avaliações finais. Respeitando-se os princípios éticos e legais, sendo cumprido um cronograma previamente estabelecido e elaborado um relatório conclusivo.

Descritores: Saúde do Trabalhador. Educação em Saúde. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

This work is an education and health promotion intervention project which will involve the public school workers, in this case the school cafeteria and auxiliary general services. Based on the legal landscape on the topic and theoretical issues that underlie their existence and importance, this project pleads as a background worker health promotion in the school environment. As the school is constituted by various social actors, each with its own specificities and biopsychosocial conditions, it apprehends that the context integrates aspect of relevance also in the public health sphere. Even if one understands the integrative human multiplicity of the school environment, this work will concern itself specifically with those mentioned actors that are of fundamental importance in the organization of the school environment. It will be developed by nursing professionals in a primary school public school in the city of Belo Horizonte. It aims to develop a promotion intervention and health education with school workers, enabling a permanent process to health that public attention. The project methodology will consist of forming discussion groups, health workshops, individual assessments, health shows and final evaluations. Respecting the ethical and legal principles, and completed a previously established schedule and prepared a final report.

Key-words: Worker Health. Health Education. Health Promotion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	8
3 OBJETIVOS	10
3.1 Objetivo Geral	10
3.2 Objetivos Específicos	10
4 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
4.1 Rede de Ensino Público Municipal de Belo Horizonte	11
4.2 Educação em Saúde e Trabalhador Escolar	11
4.3 Educação Permanente em Saúde	12
5 METAS	13
6 METODOLOGIA	14
6.1 Roteiro:	15
<i>6.1.1 Apresentação do Projeto para o corpo escolar</i>	15
<i>6.1.2 Encontro Inicial</i>	15
<i>6.1.4 Oficinas de Saúde</i>	16
<i>6.1.5 Consultas Individuais de Enfermagem</i>	16
<i>6.1.6 Mostra de Saúde</i>	16
<i>6.1.7 Avaliação</i>	16
6.2 Recursos	17
<i>6.2.1 Recursos Humanos</i>	17
<i>6.2.2 Recursos Materiais</i>	17
7 CRONOGRAMA DAS INTERVENÇÕES	18
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICES	21

1 INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador escolar enquanto questão de saúde pública possibilita-nos um extenso campo de pesquisa e produção de reflexões essenciais no que toca também a educação em saúde. A saúde do trabalhador aos poucos vem sendo incorporada às ações do Sistema Único de Saúde – SUS. Após a definição do conceito ampliado de saúde na Constituição de 1988 e Lei Orgânica da Saúde 8.080, de 1990, o SUS assume a responsabilidade em coordenar essas ações sob o título de saúde do trabalhador.

A Portaria Nº 1.823, de 23 de Agosto de 2012, institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, que deve estar alinhada transversalmente às ações do SUS.

Art. 5º A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora observará os seguintes princípios e diretrizes:

- I - universalidade;
- II - integralidade;
- III - participação da comunidade, dos trabalhadores e do controle social;
- IV - descentralização;
- V - hierarquização; VI - equidade; e
- VII - precaução.

Percebe-se que essa Política está fundamentada nas bases sólidas do SUS, necessitando de um processo contínuo relacionado ao seu desenvolvimento enquanto serviço público e ligado às demais dimensões do conceito ampliado de saúde. Considerando a importância de se consolidar e efetivar essas diretrizes da política, o caminho muitas vezes encontra-se na busca dialógica de ações reais que valorizam seu aspecto prático, construídas sobre uma base teórica, legal e jurídica. Isso envolve principalmente a participação das populações envolvidas, no que diz respeito à capacidade e ao direito do trabalhador no que se refere à sua saúde.

Historicamente, o desenvolvimento crítico da concepção de saúde foi de extrema importância para aprimorar as abordagens e utilizá-las no processo de discussão da relação saúde e trabalho. GOMEZ; LACAZ (2005) afirmam que

A abordagem da Saúde Coletiva e da Medicina Social Latino-Americana permitiu ampliar a compreensão teórica e prática, em vários níveis de complexidade, das relações entre o trabalho e a saúde com a incorporação do conceito nuclear “processo de trabalho”, extraído da economia política, na sua acepção marxista.
(GOMEZ; LACAZ, 2005, p.799)

A compreensão do conceito de “processo de trabalho” é um aspecto pertinente para validar o significado positivo da reflexão sobre saúde do trabalhador, pois norteia o debate das relações diretas existentes entre trabalho e saúde no seu sentido ampliado. “A análise dos processos de

trabalho é uma ação teórico-prática potente, pois permite identificar as transformações necessárias a serem introduzidas nos locais e ambientes para a melhoria das condições de trabalho e saúde.” (GOMEZ; LACAZ, 2005, p.799).

Assim, a construção de um arcabouço legal é inerente à maturação do entendimento da saúde do trabalhador enquanto diretriz da saúde pública, e por isso vinculada aos princípios e regulamentações do SUS. Consolidar um sistema único e descentralizado de saúde significa atender-se para as populações vulneráveis e discriminadas, considerando as determinações sociais que influenciam suas condições de vida, nesse caso, condições saudáveis e qualidade de trabalho.

Partindo desse panorama legal de uma Política Nacional sobre o tema e questões teóricas que embasam sua existência e importância, o presente Projeto apresenta como plano de fundo a Saúde do Trabalhador no âmbito do universo escolar, sendo destacados as merendeiras e os auxiliares de serviços gerais como protagonistas de uma intervenção.

2 JUSTIFICATIVA

Partindo da inserção e experiência profissional da autora desse trabalho em escolas públicas de ensino fundamental de um determinado município, observou-se a necessidade de trabalhar essa temática. A compreensão do sentido ampliado de saúde fundamenta esse olhar para determinados profissionais que muitas vezes se encontram invisíveis na configuração cotidiana da rotina escolar...

Dentro do ambiente escolar percebe-se que algumas categorias profissionais possuem menor acesso à informação e aos serviços de saúde, algo agravado pelo baixo nível de escolaridade. Diante disso ocorre maior quadro de vulnerabilidade desse público a doenças e acidentes de trabalho. Exemplifica-se esse quadro com a não utilização por estes profissionais dos equipamentos de proteção individual e de hábitos saudáveis que favorecem a ergonomia do trabalho.

De origem multifatorial e complexa, as Lesões por Esforços Repetitivos/ Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (LER/DORT) ocupam o primeiro lugar em afastamento do trabalho por doenças ocupacionais nos países industrializados e são produtos de um desequilíbrio entre as exigências das tarefas de trabalho e as capacidades funcionais individuais para responder a essas exigências.

Desta forma, ao direcionarmos o olhar para este público encontramos uma série de questões pertinentes, intrínsecas às condições de saúde no seu exercício profissional. Isso remete a necessidade de um processo de educação em saúde, considerando o quadro cotidiano de práticas e vivências desse público dentro do ambiente escolar.

Nessa medida, buscar mecanismos que estimulem e fundamentem a autonomia dos sujeitos no alcance de condições laborais salubres compõe intervenção merecedora de investimentos. Para Souza et al. (2003) as ações em saúde do trabalhador têm seu fundamento na participação ativa dos próprios trabalhadores, daqueles que vivem e experimentam os processos de defesa da saúde. Estes assumem a posição de agentes, co-protagonistas da investigação, da produção do conhecimento para a transformação do processo saúde-doença em sua relação com o processo de trabalho/ produção.

As práticas em educação e saúde devem considerar os diversos contextos com o objetivo de realizar construções compartilhadas de saberes sustentado pelas histórias individuais e coletivas, com papéis sociais distintos – professores, educandos, merendeiras, porteiros, pais, mães, avós, entre outros sujeitos –, produzindo aprendizagens significativas e ratificando uma ética inclusiva. Desse modo, dimensionando a participação ativa de diversos interlocutores/sujeitos em práticas cotidianas, é possível vislumbrar uma escola que forma cidadãos críticos e informados com habilidades para agir em defesa da vida e de sua qualidade e que

devem ser compreendidos pelas equipes de Saúde da Família (ESF) em suas estratégias de cuidado (BRASIL, 2011, p.5).

A articulação entre escola e as múltiplas conjunturas que integram e determinam a saúde individual e coletiva legítima e favorece mecanismos criativos edificadores do bem estar, condicionante basilar para o progresso humano e de saúde das coletividades. Nessa linha de argumentação, reconhece-se que o fortalecimento de intervenções em prol do trabalho educativo em saúde, vivenciado na escola, tem avançado através da incorporação de novas concepções teóricas da educação e da saúde, assim como na diversificação de seu campo de atuação (BRASIL, 2007). Assim, reconhecida a fertilidade impressa na instituição educacional afirma-se que o trabalho favorecedor da saúde estende para além dos educandos, fomentando o protagonismo dos sujeitos e autonomia para o cuidado próprio e do contexto com o qual interagem.

Deste modo a fundamentação teórica desse trabalho nos possibilita uma reflexão e intervenções voltadas para estratégias de prevenção de acidentes e adoecimento das merendeiras e auxiliares de serviços gerais, bem como a educação em saúde enquanto instrumento de promoção. A investigação embasada em estudos que tratam da realidade do público alvo da intervenção.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Desenvolver uma intervenção de promoção e educação em saúde com trabalhadores escolares, viabilizando um processo permanente de atenção á saúde desse público.

3.2 Objetivos Específicos

- Implantar por meio de um projeto de intervenção ações educativas de saúde, a fim de promover a saúde dos trabalhadores escolares e prevenir acidentes de trabalho.
- Promover atividades relacionadas à educação em saúde e autocuidado dos trabalhadores escolares que desempenham atividades como merendeiras e auxiliares de serviços gerais na rede de ensino público municipal.
- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da saúde de seus trabalhadores como elemento contínuo de discussão, promoção e aprimoramento.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO

A escola é constituída por diversos atores sociais, cada qual com suas especificidades e condições biopsicossociais. Poderíamos citar aqui os professores e os alunos, mas neste trabalho nos preocupamos com outros atores que são de fundamental importância no ambiente escolar: as merendeiras e os auxiliares de serviços gerais.

O trabalho das merendeiras nas escolas públicas cresceu muito nas últimas décadas (aumentando conseqüentemente o de serventes), uma vez que o Programa de Merenda Escolar foi intensificado como política pública, compensatória da pobreza, visando a diminuir a carência alimentar das crianças. (SILVA; 2011, p.38).

O cenário de atuação profissional desses trabalhadores sofre então muita interferência das condições de saúde em que se encontram, reafirmando-se a necessidade de uma preocupação constante com suas realidades, tanto no aspecto preventivo quanto na promoção da saúde. Mas para isso é preciso compreender a estrutura institucional em estão inseridos, considerando suas especificidades e sua importância no ambiente escolar.

4.1 Rede de Ensino Público Municipal de Belo Horizonte

A Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte é composta por 169 escolas de ensino fundamental, sendo divididas em nove regionais distritais: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Norte, Nordeste, Noroeste, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Sendo esta última o campo de atuação da autora desse trabalho e onde se pretende aplicar a intervenção descrita. Essa regional possui atualmente 29 escolas.

4.2 Educação em Saúde e Trabalhador Escolar

Compreendida a Educação em Saúde como elemento favorecedor à autonomia dos sujeitos no alcance do bem-estar pleno, interpreta-se que o campo da saúde do trabalhador também compõe esfera merecedora de ponderações críticas. Neste aspecto a discussão da questão saúde/trabalho importa interesse crescente no âmbito da saúde pública nacional (LOURENÇO; BERTANI, 2007).

A saúde do trabalhador escolar enquanto questão de saúde pública possibilita extenso campo de pesquisa e produção de reflexões alusivas à promoção de saúde (SILVA, 2011). Assim, a saúde do trabalhador aos poucos se incorpora às ações do Sistema Único de Saúde –

SUS, tornando-se competência de diversos atores a ser investida em variados ambientes (BRASIL, 2012).

Desse modo, definir contextos estratégicos que oportunizem o alcance ampliado da educação e também promoção em saúde pode cooperar significativamente para o estabelecimento dos desenhos programáticos da saúde laboral. Dentre tais empenhos, a expansão do conceito de promoção de saúde ao entorno escolar e, por consequência confluyente aos domínios da saúde do trabalhador inserido nesse universo pode potencializar férteis mecanismos asseguradores do bem-estar (LOURENÇO; BERTANI, 2007).

4.3 Educação Permanente em Saúde

Para além de intervenções de educação em saúde com o público desses trabalhadores escolares deve-se destacar a importância de um processo de educação que seja permanente. Isso significa que as merendeiras e os auxiliares de serviços gerais podem ser envolvidos cotidianamente em ações concretas de educação em saúde valorizando-se a associação teórico-prática do trabalho que desempenham.

A Educação Permanente em Saúde pode corresponder à Educação em Serviço, quando esta coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou de mudança da orientação política das ações prestadas em dado tempo e lugar. (CECCIM; 2005, p.162)

Assim, esse processo significa um movimento em prol de um exercício profissional que esteja alinhado a plenitude física dos trabalhadores, não se restringindo apenas a uma continuidade de intervenções direcionadas. A educação em saúde sugere necessariamente a reflexão sobre promoção de saúde e sua aplicação dentro das instituições.

5 METAS

Tendo em vista os objetivos definidos para este Projeto, as metas inicialmente definidas são:

- Promoção da Saúde do Trabalhador Escolar, nesse caso, das merendeiras e auxiliares de serviços gerais;
- Discussão e envolvimento da comunidade escolar no que se refere á saúde dos atores que compõe seu ambiente;
- Sensibilização de toda comunidade escolar para a temática da Saúde do Trabalhador;
- Promoção permanente de um processo de Educação em Saúde na Instituição Escolar.

6 METODOLOGIA

As intervenções serão realizadas em Escolas de Ensino Fundamental de um município de Minas Gerais, Brasil. A escolha das instituições educativas será em decorrência da voluntariedade e disposição anuída pela direção escolar, conforme a ciência do projeto.

Trata-se de uma iniciativa direcionada ao público adulto trabalhador da instituição escolar. A ideia surgiu a partir de abordagens produzidas por auxiliares de serviços gerais e merendeiras que rotineiramente manifestam interesse por informações e cuidados de saúde, em função de inquietações correlatas ao bem estar. Considerando a relevância desse evento decidiu-se investir de modo organizado e planejado para abordar mecanismos de prevenção e promoção singularizados ao público referido.

Para a execução das intervenções, em função desses atores portarem elevado número de obrigações laborais com prazo limitado de execução, optou-se por dias letivos e que as escolas não possuam aula.

Idealiza-se o fomento de grupos de promoção à saúde, avaliação de dados vitais e respectivas orientações individuais ou executadas em atividades coletivas. Conforme a temática decidida produzir-se-á metodologias de abordagem pertinentes, valorizando a autonomia e incentivo ao autocuidado. Independente do conteúdo central das oficinas de saúde, todos os participantes serão avaliados através de uma consulta de enfermagem individual, a título de reconhecimento da situação de saúde singular e pormenorizada ao indivíduo. Nesse percurso pretende-se somar a efetuação de diagnósticos de enfermagem, para que sejam delineados cuidados e intervenções coerentes às evidências emergidas durante a abordagem de saúde.

Sobre a imponência das consultas de enfermagem, reconhece-se que esta prática assistencial foi legalizada pela Lei nº 7.498/86 que regulamentou o Exercício da Enfermagem e estabeleceu essa atividade como privativa do enfermeiro. A partir de então, tem sido alvo de diversas portarias e resoluções de diferentes instâncias, inclusive o Conselho Federal de Enfermagem, como a Resolução COFEN/159 que estabelece a obrigatoriedade da realização da consulta de enfermagem em todos os níveis de assistência à saúde em instituição pública e privada e regulamenta as ações do enfermeiro nesta prática.

Em respeito ao registro documental das informações de saúde todo o conteúdo proveniente das avaliações dos profissionais participantes de oficinas grupais ou consultas de enfermagem individuais serão acondicionadas em instrumentos previamente definidos. Para tanto, pretende-se ainda legitimar a composição de um banco de dados e registros contínuos das informações de saúde, preservando o conteúdo e a manipulação ética de informações de saúde

de sujeitos humanos. Todo o participante terá livre acesso às informações de seu atendimento, manifesto o desejo junto aos proponentes do projeto.

As etapas da investigação constam do uso de instrumento de coleta de dados (APÊNDICE 1), revisão bibliográfica para levantamento dos diagnósticos de enfermagem e prescrição de assistência de enfermagem. O mérito de se agregar a classificação dos diagnósticos de enfermagem na presente proposta se deve a possibilidade da identificação mais clara do corpo de conhecimento da enfermagem e assim maior confiabilidade e autonomia profissional. O uso do diagnóstico na prática de enfermagem reflete assim, em uma melhor assistência aos clientes que recebem constantemente os cuidados de enfermagem. Para a análise dos achados pretende-se ainda produzir relatórios que evidenciem os aspectos de importância epidemiológica e as vivências emergidas nas ações coletivas que se façam relevantes conforme evidências expostas na literatura científica correlata. Os dados poderão ser codificados e lançados em uma planilha no programa Excel, utilizando-se a estatística descritiva para a análise dos mesmos.

Em finalidade de respaldar eticamente a execução da proposta os participantes do projeto serão orientados acerca do anonimato, natureza, objetivos e possíveis benefícios da intervenção. Assim, instruir-se-á acerca da precisão e relevância da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido para participação, em duas vias (APÊNDICE 2). Os trabalhadores envolvidos serão ainda esclarecidos que podem retirar sua anuência no momento em que o desejarem. Tais medidas compatibilizam-se aos princípios éticos foram seguidos em conforme o que preconiza a Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

6.1 Roteiro:

6.1.1 Apresentação do Projeto para o corpo escolar

Será realizada reunião com a direção escolar para pactuação das datas e horários de abordagem, bem como o desenvolvimento do projeto dentro da instituição.

6.1.2 Encontro Inicial

O público que participará do projeto será esclarecido sobre o desenvolvimento e os objetivos da intervenção. Ressaltando que não haverá nenhuma forma de pagamento pela participação e que deverão assinar o termo de consentimento livre esclarecido, inclusive do possível uso de imagem (APÊNDICE 2), para eventual exposição do trabalho.

6.1.3 Reunião de Organização/ Definições e Recursos

Consistirá em momentos de encontro entre os profissionais envolvidos na abordagem e a direção escolar para definição de espaço físico a ser utilizado para as próximas intervenções, como também os recursos a serem empregados. Considerando as ações do projeto, a definição dos recursos e a viabilidade dos mesmos é tarefa essencial para seu andamento.

6.1.4 Oficinas de Saúde

Serão realizados pelos profissionais responsáveis pelo projeto os grupos de educação e promoção da saúde para discussão de temáticas relevantes para a saúde do trabalhador escolar e a saúde pública. Cabe salientar que os temas para discussão serão levantados em encontro prévio com os participantes, tornando assim algo construído coletivamente. E no encerramento de cada encontro ocorrerá um momento de avaliação e devolutivas pertinentes ao assunto abordado.

6.1.5 Consultas Individuais de Enfermagem

A consulta e o diagnóstico de enfermagem na presente proposta devem-se a possibilidade da identificação mais clara do corpo de conhecimento da enfermagem e assim maior confiabilidade e autonomia profissional. A consulta ocorrerá de forma individualizada e seguindo questionário criado (APÊNDICE 1).

6.1.6 Mostra de Saúde

Os sujeitos envolvidos serão estimulados a desenvolver uma mostra de saúde, onde poderão ser realizadas ações educativas de saúde. Através de exposição de cartazes, mural, explicação oral ou de forma lúdica, eles serão protagonistas da devolutiva para a comunidade escolar.

6.1.7 Avaliação

A avaliação será constituída por algumas etapas, sendo: avaliação feita pelos participantes da intervenção por meio da técnica do feedback; avaliação realizada pela direção escolar; e avaliação feita pelos profissionais de saúde envolvidos, onde serão analisados os registros da consulta de enfermagem e os dados vitais que foram mensurados nas durante o

projeto. Ao final será elaborado um relatório descritivo analítico de todo percurso dessa intervenção.

6.2 Recursos

6.2.1 Recursos Humanos

- Profissionais de Enfermagem

6.2.2 Recursos Materiais

- Espaço físico adequado
- Móveis (cadeiras e mesas)
- Material de papelaria
- Recursos audiovisuais □ Lanche

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o projeto de intervenção proposto é necessário explicitar que a sua pertinência já inicialmente justificada, está inserida na própria concepção da promoção e da educação em saúde atualmente estudada pela autora, conforme exposto na contextualização. A prática de trabalho no ambiente da intervenção também alimenta esse interesse de investigação e ação.

Considerando a abordagem a ser utilizada na execução do projeto, temos que essa temática da saúde do trabalhador escolar, apresentará cenários passíveis de intervenção crítica e propositiva. O público das merendeiras e auxiliares de serviços gerais ganhará destaque central dentro do ambiente escolar, numa intervenção que contribuirá tanto para o seu processo de trabalho quanto para sua qualidade de vida.

Observou-se que o processo de elaboração dessa proposta de intervenção foi pautado por uma reflexão crítica do espaço profissional, dando devida valorização aos diversos atores que compõem o cotidiano de trabalho de uma escola municipal de Belo Horizonte. Tal posicionamento crítico está embasado em uma perspectiva emancipadora de educação em saúde, considerando suas dimensões enquanto prática política e que esteja em consonância com as realidades.

Dessa forma o presente trabalho torna-se mais um movimento teórico e prático, visando contribuir com ações que evidenciem a temática da saúde do trabalhador escolar, ressaltando seu caráter atual e essencial dentro do universo escolar. Também se demonstra uma inquietação em relação à problemática que surgem diariamente nesses espaços, envolvendo os sujeitos e destacando responsabilidades na aplicabilidade de políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil. Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de Agosto de 2012: Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília, 2011.
- BRASIL. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, dispõe sobre as Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 12 dez. 2012.
- BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília; 1986. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4161>>. Acesso em 23 dez. 2014.
- CECCIM, R.B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface. Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 159/1993, de 19 de abril de 1993. Dispõe sobre a consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN; 1993. Disponível em: <<http://www.portalcofen.com.br>>. Acesso em 23 dez. 2014.
- GOMEZ, C. M; LACAZ, F. A. de C. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. **Revista Ciências & Saúde Coletiva**. 2005, vol.10, n.4, p. 797-807. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n4/a02v10n4.pdf>. Acesso em 18 Abril 2015.
- LOURENÇO, E.A. S; BERTANI, I.F. Saúde do trabalhador no SUS: desafios e perspectivas frente à precarização do trabalho. **Rev Bras Saúde Ocupacional**. 2007; 32(115): 121-34.
- MASSOLA, R. M; et al. Programas de promoção de saúde para o trabalhador escolar: ginástica laboral e controle do estresse. Disponível em www.fef.unicamp.br/departamentos/saude/livro_afqv.cap12. Acesso em 18 abril 2015.
- SILVA, E.F. da, et al. O trabalho na escola. In: BRITO,J.; NEVES, M. Y.; ATHAYDE, M. (Orgs.). **Caderno de textos: programa de formação em saúde, gênero e trabalho nas escolas**– Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 2011. 80 p.
- SOUZA, K. R; de et al. O desenvolvimento compartilhado de impressos como estratégia de educação em saúde junto a trabalhadores de escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. **Caderno Saúde Pública**. 2003, vol.19, n.2, p. 495-504. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n2/15415.pdf>. Acesso em 18 Abril 2015.
- TAKAHASHI, M. A. B. Conti; PIZZI, C. R.; DINIZ, E. P. H. Nutrição e dor: o trabalho das merendeiras nas escolas públicas de Piracicaba - para além do pão com leite. **Revista Brasileira Saúde Ocupacional**. 2010, vol.35, n.122, p. 362-373. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n122/a18v35n122.pdf>. Acesso em 18 Abril 2015.

APÊNDICES

Apêndice 1: Instrumento de coletas de dados

Dados de Identificação do Profissional			
Nome:			
1. Código de Identificação:		Data da Entrevista: / /	
2. Escola		Telefone:	
3. Sexo () Masculino () Feminino	4. Data de Nascimento	5. Número de filhos	6. Cor () Branca () Preta () Parda
7. Estado Civil () Solteiro () Casado () Outro:	8. Ocupação		9. Possui outra ocupação? () Sim () Não Se SIM, qual?
	10. Escolaridade () Ensino fundamental. () Incompleto () Completo () Ensino Médio. () Incompleto () Completo () Graduação. () Incompleto () Completo () Pós-Graduação		

Dados para avaliação de Saúde					
11. Tabagista () Sim () Não		12. Etilista () Sim () Não		13. Atividade Física () Sim () Não Se Sim, qual?	
14. Fatores de risco e doenças concomitantes () Antecedentes familiares – cardiovasculares (HAS / DM / AVE / IAM / Outro: _____) () HAS () DM Tipo ____ () Sobrepeso/ Obesidade Outro:			15. Presença de complicações: () Infarto agudo do miocárdio () Outras cardiopatias: _____ () AVE () Pé diabético () Amputação por diabetes () Doença renal		
16. Uso de medicação () Sim () Não Quais e dose diária					
17. Altura	18. Peso	19. IMC	20. CA	21. Pressão Arterial	22. Glicemia Capilar

Monitoramento de Dados Vitais					
Data	Peso	IMC	CA	Pressão Arterial	Glicemia Capilar

Monitoramento de Dados Vitais (continuação)					
Data	Peso	IMC	CA	Pressão Arterial	Glicemia Capilar

Diagnósticos de Enfermagem				
Problemas de Enfermagem	Diagnósticos de Enfermagem	Resultados Esperados	Intervenções de Enfermagem	Prescrições de Enfermagem

Apêndice 2: Termo de Consentimento

Termo de Participação

O (a) Sr (a) está sendo convidado (a) a participar do grupo: “Saúde do trabalhador escolar”, que tem como objetivo de promover atividades relacionadas à educação em saúde e autocuidado dos trabalhadores escolares que desempenham atividades como merendeiras e agentes de serviços gerais na rede de ensino público municipal. Será empregada uma abordagem coletiva e individual. Dessa forma, oferecemos a possibilidade de sua participação no grupo proposto.

Garantimos que a abordagem não trará nenhum tipo de prejuízo, dano ou transtorno para aqueles que participarem. Todas as informações obtidas neste grupo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Vale ressaltar que sua participação é voluntária e o (a) Sr (a) poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados somente para interpretações epidemiológicas que poderão ser veiculados através de relatórios, artigos científicos e revistas especializadas e/ou encontros científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Todos os participantes poderão receber quaisquer esclarecimentos acerca do grupo, ressaltando novamente, terão a liberdade para não participarem quando assim não acharem mais conveniente. Contatos com a enfermeira Heidy Aparecida Oliveira Rei (tel. 8904-9250). Este termo está sendo elaborado em duas vias sendo uma para o Senhor (a) participante do grupo e outro para o arquivo dos responsáveis pelo grupo.

Eu, _____, tendo sido esclarecido (a) a respeito da atividade, aceito participar desta com o tema: saúde do trabalhador escolar.

Belo Horizonte ___/___/____

Assinatura do participante

Assinatura enfermeira